

# Goiânia

## A Menina do Giz

**Escola:** EM Bernardo Élis

**Professora:** Elaine de Sousa Lisboa

**Autores:** Jhennyfer Tauanny R. de Souza - 10 anos - Série: 5º ano

Breno da Silva S. Costa - 10 anos - Série: 5º ano

Contam que há muito tempo atrás numa escola tinha uma menina muito arteira. Ela sempre se sentava na primeira carteira, conversava demais, brigava com seus colegas e não respeitava a sua professora. Todos os dias, quando chegava à sala, escondia fiz e durante a aula, enquanto a professora passava a matéria na lousa, a menina jogava pedaços de giz nas costas dela. E toda vez a professora deixava a menina de castigo no final da aula, obrigando-a a escrever várias vezes que nunca mais iria jogar giz nas costas da professora.

Certo dia, numa sexta-feira, em um dia de muita chuva, a professora perdeu a paciência com a aluna e como de costume a deixou de castigo na sala de aula escrevendo na lousa a mesma frase de sempre “nunca mais vou jogar giz na professora”; só que desta vez a professora acabou por ir embora e esqueceu a menina o fim de semana inteiro dentro da sala de aula.

Na semana seguinte, quando voltou à escola, lembrou-se que havia deixado a aluna na sala de aula e ficou desesperada e para a surpresa dela, a criança não estava lá, mas a frase estava escrita na lousa “nunca mais vou jogar giz na professora”. A professora saiu pela escola à procura da menina, perguntou aos funcionários, aos colegas e acabou por não encontrá-la. A menina havia desaparecido, não estava em lugar algum.

Os dias se passaram e ela não apareceu mais, mas para espanto da professora, todos os dias que ela chegava à sala de aula via escrito na lousa a frase “nunca mais vou jogar giz na professora”. E daquele dia em diante a sala da professora passou a ser chamada da sala da menina do giz. E quando a professora ia escrever na lousa com um giz inteiro, fazia barulho que parecia uma criança gritando. Por isso hoje em dia, quando um professor vai escrever com giz inteiro para que uma criança está gritando para ser libertada, e é por isso que os professores quebram o giz no meio.